

Trabalhos Científicos

Título: Cobertura Vacinal De Lactentes Segundo Serviço Utilizado Para Vacinação: Inquérito Nacional De Cobertura Vacinal 2020

Autores: MAIARA SULZBACH DENARDIN (CURSO DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ), EDIANE DE FÁTIMA MANCE BURDINSKI (PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SAÚDE COLETIVA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ), GISELE MARINS (PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SAÚDE COLETIVA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ), JOSÉ CÁSSIO DE MORAES (DEPARTAMENTO DE SAÚDE COLETIVA DA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS SANTA CASA DE SÃO PAULO), KARIN REGINA LUHM (DEPARTAMENTO DE SAÚDE COLETIVA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ)

Resumo: O alcance de coberturas vacinas elevadas é um desafio. Estudos apontam associação da incompletude e do atraso vacinal com o serviço utilizado para vacinação. No Brasil, o uso de serviços privados de vacinação se dá sobretudo para aplicação de vacinas indicadas pela Sociedade Brasileira de Pediatria, não disponíveis universalmente no Programa Nacional de Imunizações (PNI). Avaliar as coberturas vacinais de lactentes segundo serviço utilizado para vacinação. Inquérito nacional de vacinação realizado entre 2020 e 2022 com nascidos em 2017 e 2018 residentes nas capitais, Brasília e 12 municípios do interior. O serviço utilizado para vacinação foi definido como exclusivamente público ou alguma vez privado a partir da pergunta da entrevista “a criança utilizou algum serviço privado de vacinação?” e do registro nas cadernetas de vacinação da aplicação de vacinas ofertadas por serviços privados, não disponibilizadas na rotina do PNI. A cobertura foi calculada para cada vacina recomendada pelo PNI até 24 meses, considerando a dose que representa o esquema completo ou reforço, e para o conjunto dessas vacinas, segundo vacinas aplicadas (todas doses registradas na caderneta) e vacinas em dia (doses aplicadas em até 30 dias da data prevista) (programa STATA, versão 17, módulo Survey analysis). Para identificar diferenças, foi usado o teste qui-quadrado (p -valor $< 0,05$). Dos 37.801 lactentes, 25,1% (IC95% 23,2,27,2) utilizaram alguma vez serviços privados de vacinação. Das 14 doses vacinais avaliadas, observou-se maior cobertura de aplicação da 1ª dose de varicela entre lactentes que utilizaram serviços privados. Já a cobertura em dia foi mais elevada para oito doses (1ª dose de varicela, 2ª dose de pneumocócica 10, rotavírus humano e meningite C, 3ª dose de pentavalente e poliomielite inativada, e 1º reforço de pneumocócica 10) entre lactentes que utilizaram serviços privados, e para duas (2ª dose de tríplice viral e 1º reforço de poliomielite oral), entre os que utilizaram serviços públicos. A cobertura do conjunto de vacinas aplicadas foi de 59,5% (IC95% 55,9,63,0) para lactentes que utilizaram serviços privados e de 60,3% (IC95% 58,6,62,0) para os que utilizaram serviços públicos ($p = 0,704$), e a de vacinas em dia, 9,4% (IC95% 7,4,11,8) e 10,3% (IC95% 9,1,11,6) ($p = 0,473$), respectivamente. Observou-se que uma em cada quatro crianças utilizou alguma vez serviços privados de vacinação. Embora tenham ocorrido diferenças de cobertura para doses vacinais entre lactentes que utilizaram serviços públicos e privados de vacinação, para o conjunto de vacinas as coberturas foram similares. As baixas coberturas segundo vacinas aplicadas e em dia, independentemente do serviço utilizado, apontam a necessidade de estudos para identificação de fatores associados à incompletude e ao atraso vacinal, a fim de orientar estratégias de enfrentamento que incluam os serviços privados de vacinação, visto a expressiva utilização desses serviços.